



DOMINGO III DA PÁSCOA

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEGUNDO SÃO LUCAS Lc 24, 13-35

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocaís entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os

que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Palavra da Salvação.

ABRAÇAR A EXPERIÊNCIA DO CAMINHO DE EMAÚS

REFLEXÃO DOMINICAL

O terceiro domingo de Páscoa, no ciclo litúrgico A, convida-nos a refletir sobre o episódio do aparecimento do Senhor Ressuscitado aos dois discípulos, no caminho de Emaús. Dois dos discípulos de Jesus caminhavam atordoados, desiludidos, desorientados, afadigados, traumatizados, sem saberem o que fazer das suas vidas, deixando Jerusalém e os outros discípulos, fugindo para longe de todas as tribulações. E é neste mesmo momento, no meio de uma discussão acesa, que Jesus Se mete à conversa com eles. Certamente, podemos imaginar as inquietações que ocuparam a cabeça destes dois amigos discípulos: que escolha fizemos? Será que tudo acabou assim? Que tempo gasto? entre tantas outras interrogações. Como o próprio Evangelista salienta: “Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu”. Esta afirmação descreve o pensamento e o desânimo que envolveram estes dois discípulos.

É no meio deste ambiente tão sombrio e desgastante que aparece uma luz vinda de Cristo Ressuscitado. Em dois momentos, os dois discípulos conseguiram reconhecer que o Senhor ressuscitou verdadeiramente e que, de facto, a esperança reinou sobre o desânimo e que a tristeza desapareceu para nascer a alegria.

O primeiro momento foi na explicação da Sagrada Escritura. Através da partilha da Sagrada Escritura, os dois discípulos iniciaram uma caminhada para abraçar e retomar a fé. Na liturgia da Palavra, Deus comunica connosco e temos de escutá-Lo como muita atenção e uma boa disposição. O segundo momento, ou o ponto mais alto, foi quando Jesus Ressuscitado sentou-se à mesa com eles e partilhou o pão. Na Eucaristia, fazemos um encontro vivo com Jesus.

A primeira situação que o Evangelho coloca diante de nós é a tentação de voltar atrás. Esta tentação também se faz presente na vida dos discípulos de hoje. Este drama dos discípulos de Emaús é como um espelho da situação de muitos cristãos do nosso tempo. Parece que a esperança da fé falhou. A própria fé entra em crise por causa das experiências negativas que nos levam ao sentimento de abandono pelo Senhor. Mas este caminho de Emaús, pelo qual avançamos, pode tornar-se caminho de purificação e amadurecimento da nossa fé em Deus.

Portanto, as duas portas continuam abertas hoje na nossa vida e devemos aproveitar para melhorar o nosso relacionamento com Deus, escutar a Palavra da Salvação e partilhar o Pão da Vida. Estas ações fortalecem a nossa fé e ajudam o nosso crescimento nas virtudes cristãs.

Que Deus nos conceda a coragem para acolher a Palavra de Deus na nossa vida e de vivermos sempre uma vida para Ele.

PISTAS DE REFLEXÃO

- *Como vivo a minha relação com a Eucaristia?*
- *Será que tenho tempo para escutar, meditar e viver a Palavra de Deus? Na escuta da Palavra, Deus revela-nos o Seu desígnio de salvação.*

Votos de uma excelente semana para todos! Cristo Ressuscitou Aleluia! Aleluia!

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

OS MÁRTIRES

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

Detemo-nos hoje a contemplar o zelo apostólico, não duma pessoa singular como São Paulo, mas da multidão dos mártires: homens e mulheres das mais diversas idades, línguas e nações, que deram a vida por Cristo. Depois da geração dos Apóstolos, foram eles as «testemunhas» por excelência do Evangelho. O primeiro deles foi Santo Estêvão, lapidado fora das muralhas de Jerusalém. Os mártires, porém, não devem ser vistos como «heróis» que agiram individualmente, como flores despontadas num deserto, mas como frutos maduros e excelentes da vinha do Senhor, que é a Igreja. De facto, participando assiduamente na celebração da Eucaristia, os cristãos sentem-se impelidos pelo Espírito a organizar a sua vida sobre a base daquele mistério de amor, ou seja, como o Senhor Jesus dera a sua vida por eles assim também eles podiam e deviam dar a vida por Ele e pelos irmãos. A imitação de Cristo e com a sua graça, os mártires fazem com que a violência recebida de quem recusa o anúncio do Evangelho se torne uma ocasião suprema de amor, que vai até ao perdão dos próprios algozes. Embora o martírio seja pedido a poucos, «todos, porém, devem estar dispostos - diz o Concílio Vaticano II - a confessar a Cristo diante dos homens e a segui-Lo no caminho da cruz em

meio das perseguições que nunca faltarão à Igreja». Assim os mártires mostram-nos que todo o cristão é chamado a dar testemunho com a sua vida, embora não chegue ao derramamento do sangue, fazendo de si mesmo um dom a Deus e aos irmãos.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, quarta-feira, 19 de abril de 2023.

JMJ 2023 LISBOA

JOVENS VÃO REFLETIR SOBRE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

A IV conferência internacional sobre o "Cuidado da Criação", promovida pela «Fundação João Paulo II para a Juventude», vai realizar-se a 31 de julho, em Lisboa, a cidade com acolhe, de 01 a 06 de agosto, a Jornada Mundial da Juventude. Na iniciativa, a realizar na Universidade Católica Portuguesa e com o tema "O compromisso dos jovens com a ecologia integral: estilos de vida para uma nova humanidade", vão ser abordadas temáticas sobre economia, família, recursos naturais, política e tecnologia e estão também previstos encontros virtuais, realça o portal Vatican News. No comunicado da entidade organizadora lê-se que fazem parte da conferência os jovens universitários delegados das conferências episcopais, movimentos e associações internacionais e universidades católicas, que já se encontram em Lisboa para participar da JMJ2023. Para uma "maior participação, inclusiva e acessível", estão previstos encontros virtuais, sobre experiências pessoais, mediante a tecnologia imersiva do "metaverso", desenvolvida pela "start-up Metamouth".

Em sintonia com o Pontificado do Papa Francisco, a «Fundação João Paulo II para a Juventude» percorreu um caminho com três conferências preparatórias para as JMJ precedentes: "Jovens guardiões da Criação: o futuro em escala humana que queremos" (Rio de Janeiro, 2013); "Por uma ecologia integral: jovens protagonistas das mudanças" (Cracóvia, 2016) e "Jovens pela Casa comum: conversão ecológica em ação" (Panamá, 2019). O presidente da fundação, Danièle Bruno, declarou que o objetivo "da troca de ideias é articular uma reflexão conjunta sobre os estilos de vida já adotados, de modo particular, sobre os novos estilos que ainda devem ser adotados, para enfrentar os desafios culturais, espirituais e educacionais das novas e futuras gerações". A conferência de Lisboa contará, entre outros, com a participação do Cardeal Michael Czerny, Prefeito do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral; Irmã Verónica Donatello, membro do Dicastério para a Comunicação; D. Cláudio Giuliodori, presidente da Comissão Juvenil das Conferências Episcopais da Europa.

Agência Ecclesia.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Realizar-se-á o **primeiro encontro oficial de Voluntários Paroquiais** no próximo dia 30 de abril, às 18h00, no Salão Paroquial.